

Resenha

Economia e Política das Relações Internacionais

Autor: Eiiti Sato

Informações editoriais: Editora Fino Traço, Rio de Janeiro, 2012
(ISBN 978-85-8054-072-7)

Por Alexandre César Cunha Leite*

Não é uma novidade para aqueles que se determinam a estudar os fenômenos políticos e econômicos internacionais que há uma indissociabilidade entre o mundo político e o mundo econômico. Os estudiosos da área de Economia Política Internacional, livres dos vínculos com suas áreas de formação, compreendem que os mercados são motivados pelas oportunidades de ganhos, mas também concebem importância de semelhante intensidade à existência de um cenário político sujeito a turbulências que modificam o comportamento dos agentes inseridos no mercado.

Eiiti Sato, devidamente amparado nas mais diversas contribuições teóricas originadas no campo da economia e da política, vem nessa obra sustentar a ideia de que a forma pela qual uma nação observa e compreende o meio internacional é essencial para sua prosperidade, para o sucesso ou fracasso de suas políticas diante dos seus objetivos.

Interessante notar que, a despeito do tempo histórico, do movimento gradativo de transformação da ordem política e econômica e da complexidade presente no cenário atual, o objetivo presente no planejamento das nações permanece: uma constante demanda por crescimento. Sato, em inteira conformidade com seu vasto conhecimento e sustentado em uma literatura inconteste, mostra que o objetivo de crescimento não é exclusivo da ciência econômica, pelo contrário, encontra-se atada aos objetivos políticos de manutenção e escalada de poder diante de outros países, eventuais concorrentes ou não.

*Alexandre César Cunha Leite é professor adjunto do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB) – CNPq, pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Potências Médias (GPPM/PUCMINAS) – CNPq e pesquisador do Grupo de Economia Política do Imperialismo (UFRRJ) – CNPq.

Sua obra apresenta uma coerente divisão dos temas a serem tratados, já visível ao leitor quando este observa o sumário do livro. Os capítulos iniciais tratam didaticamente de questões conceituais, conforme serão expostos aqui. Os capítulos que se seguem expõem uma ordem cronológica da evolução da economia política internacional, iniciando nas origens do padrão-ouro e finalizando a trajetória com uma profunda discussão a respeito das perspectivas analíticas da crise atual. Não obstante a obra realizar uma precisa descrição da evolução do sistema financeiro internacional, Eiiti Sato não perde de vista, ao contrário, ressalta a relevância do componente político em cada singular decisão que norteou o movimento do cenário político-econômico mundial.

No intuito de servir a um amplo público, sua introdução apresenta ao leitor conceitos essenciais para a construção de uma análise da ordem econômica internacional. Cabe salientar que grande parte dos conceitos apresentados entrelaçam a política e a economia, tornando-as parte de um todo fundamental para a compreensão do cenário internacional. Não é uma obra economicista, argumentando que tudo se restringe a questões econômicas, é sim uma obra que associa os conhecimentos, permitindo uma visão do macrocenário. Um exemplo adequado que foi acima afirmado está na importância sugerida à soberania, ainda mais em tempos de globalização. Fazendo uso da contribuição de Jean Bodin que compreendeu que a soberania era uma prerrogativa intrínseca dos Estados Nacionais criando valores e instituições, Sato afirma que “em nosso tempo são as instituições e práticas universais que emergem diante de Estados construídos e consolidados sobre a noção de soberania”. Soberania que é indiscutível, mas que deve ser sempre chamada à discussão quando se pensa em integração internacional, ascensão de novos Estados e a busca incessante destes por poder e crescimento. Ainda em sua introdução percebe-se uma associação de conceitos oriundos da ciência política e da história do pensamento econômico, construindo um arcabouço teórico adequando ao estudo da economia política internacional. Sato finaliza a introdução apresentando o que orienta sua produção, a saber: a existência de crises na ordem econômica internacional decorre, em essência, de uma incapacidade de oferecer mecanismos e um ambiente institucionalizado condizente com práticas econômicas em condições de promover o

crescimento econômico. O que os governos e as organizações econômicas devem compreender é que o cenário é anárquico e incerto, a despeito de todo conhecimento teórico acumulado e produzido e que as decisões dos agentes não caminham na mesma direção independentemente dos incentivos e da dinâmica econômica.

Adiante, segundo a distribuição dos capítulos do livro, o que se observa é uma preocupação com os conceitos essenciais para que se entenda a ordem econômica internacional. Nas palavras do autor, “é preciso estabelecer um conjunto de termos que sirvam como referencial e como limites para o entendimento dos fenômenos aqui tratados”. Dentre os conceitos apresentados, destaca-se o de ordem econômica internacional, entendida como o conjunto de mecanismos pelos quais os interesses de nações, grupos empresariais e indivíduos atuam e se articulam entre si na esfera internacional. Complementarmente, são apresentados o conceito de regime – no sentido proposto por Krasner¹ – considerando suas denominações mais específicas associadas ao comércio, a questões monetárias e às transações financeiras. Interessante notar que o autor alerta para a existência de elementos intangíveis da ordem econômica internacional, a saber: a lógica do crescimento e o perfil da distribuição da riqueza (e do poder). O que pode ser, nesse tópico, ponto de reflexão por parte do leitor mais atento é a denominação de intangível, principalmente quando se trata de distribuição da riqueza e poder. Vários cientistas políticos e economistas, em diferentes épocas da história, atentaram para os motivos pelos quais uma nação crescia ou preservava mais poder que outros. Essa discussão, para restringir os exemplos, foram inquietações presentes em Adam Smith e em Morgenthau. A lógica do crescimento é tema recorrente em ambas as áreas, passando pelos modelos de crescimento e pela compreensão da demanda, chegando às discussões da ciência política sobre a hegemonia, sua obtenção e preservação. Assinalo que tais observações constituem propostas de reflexão e em momento algum surgem no texto como discordância da nomenclatura utilizada.

Adiante se tem o que aqui se denomina capítulos de análise histórica. São nesses capítulos que serão repassados o padrão-ouro e o mundo liberal que emerge no século XIX; a crise de modelo liberal e o surgimento da ordem de Bretton Woods; o esgotamento dessa mesma ordem erguida em Bretton Woods e as consequências para os países desenvolvidos

e periféricos, a ascensão da ordem econômica da globalização, do liberalismo e da crise recente nas economias capitalistas. Cabe atentar que reiterada vezes o autor ressalta que a adequada compreensão da ordem econômica internacional passa inquestionavelmente pela observação dos desenvolvimentos em curso na ordem política e acredita-se que esse seja, dentre vários outros, um ponto positivo na obra.

Tal afirmação fica notória em todos os capítulos que podem ser tomados, por um leitor desavisado, como mais uma versão da história do sistema financeiro internacional. Na verdade, o que Eiiti Sato faz é ir adiante em uma apresentação do cenário histórico para completar sua análise no momento da junção dos fatos políticos e econômico. Tome como exemplo o padrão-ouro. O autor preocupa-se num primeiro momento em apresentar o sistema eurocêntrico, como se davam as conexões europeias e as demais partes do globo e fundamentar o liberalismo político para em um segundo momento apresentar a economia do período e expor ao leitor o motivo pelo qual um padrão monetário como o padrão-ouro inseriu-se nesse ambiente. Considerando as instituições e a distribuição de poder político, o comércio como atividade essencial, o padrão-ouro revestia-se de uma funcionalidade ímpar naquele momento histórico. A paridade fixa e a conversibilidade assegurada pelo padrão-ouro funcionavam como instrumento de estabilidade e equilíbrio, assegurando as bases políticas do liberalismo.

Na crise do modelo liberal, tema do capítulo seguinte, Eiiti Sato novamente brinda o leitor com uma revisão histórica apropriada para que se compreenda o contexto da época e que se descortinem os motivos pelos quais o modelo liberal iniciou sua trajetória para a falência. Passa-se pelos motivos que decretaram o insucesso da Liga das Nações, sem que se recorra exclusivamente à percepção tradicional sobre a ausência norte-americana. De fato, na origem da Liga das Nações estava a concepção de um sistema de segurança coletivo sustentado na coordenação e cooperação sistemática, contudo, nas palavras de Sato, “a história mostra que a condução da política das nações continuava sendo feita a partir de ações individuais dos Estados”. A primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão causam uma reversão das expectativas abrindo caminho à proposta *keynesiana*. Ademais, nesse cenário, um novo *player* ascende coberto de importância política e econômica que altera o jogo, a ascensão

dos Estados Unidos como potência industrial. Com concepções políticas distintas e relacionamento internacional diferenciado provoca-se um profundo rearranjo na ordem econômica mundial, afetando países centrais e periféricos, alterando as relações entre as nações.

Segundo Sato, a ordem de Bretton Woods ganha forma anos antes, com as Conferências de Paz de Versalhes. Mas ainda mais relevantes são as percepções políticas que circunscrevem o cenário internacional: o significado da guerra; as características políticas do novo país central do sistema; o ambiente dominado pela bipolaridade, pela disputa ideológica e pelo domínio de áreas de influencia; e, sobretudo, pela nova concepção política e econômica de um papel aumentado do Estado nessa nova ordem que emerge. Diante do exposto, é perceptível o movimento de reconstrução das nações europeias, a necessidade de desenvolvimento dos países periféricos (notadamente seus mercados produtores e consumidores) e a disputa pela hegemonia política e econômica mundial. É nesse período que a argumentação de que a hegemonia seria constituída pelo convencimento ideológico, pela força (ou poder originado) da moeda e pelo poderio militar fica evidente.

Seguindo a cronologia dos acontecimentos logo se torna clara, conforme ressalta o autor, a relevância do capital e de sua movimentação em âmbito internacional, alterando as dinâmicas políticas e econômicas dos países centrais e periféricos. Capital esse que irá contribuir significativamente para um período conturbado política e economicamente dos países periféricos, a denominada crise de endividamento externo.

Cabe ainda sublinhar alguns pontos relevantes presentes na obra de Eiiiti Sato que a credencia como leitura obrigatória a pesquisadores, professores e estudantes das áreas de ciência política, economia e relações internacionais, mais detidamente àqueles que se ocupam dos estudos de Economia Política e/ou Economia Política Internacional.

O argumento norteador da obra é que as instituições e práticas econômicas refletem os padrões estruturais da economia, que por sua vez, são moldados, transformados por contextos complexos que, sobretudo, têm origem política. Crises são, portanto, parte do movimento econômico; estão associadas a mudanças de direção dos ciclos econômicos e integradas nas questões políticas. O argumento secundário contido no livro é que assim como a crise é parte integrante do movimento das

forças e dos incentivos políticos e econômicos, também é de se esperar que após a crise “uma renovada economia emerge com novos padrões e novas instituições que orientam as práticas econômicas e as formas de geração de riqueza”. Uma nova forma de associação entre o mercado e o Estado torna-se necessária para que o colapso seja revertido. Para construir sua argumentação, Sato apoia-se nas contribuições de Keynes e Schumpeter, mas também nos teóricos do crescimento econômico tais como Rostow de um lado e Solow de outro, demonstrando que não há preconceito ideológico em sua construção e na sua contribuição ao estudo da economia política.

Para o leitor, Eiiti Sato apresenta ao mesmo tempo um estudo que congrega a História do Pensamento Econômico e da Ciência Política, como forma de compreender com mais clareza as alternâncias nos modelos político-econômicos praticados ao longo da história recente, da constituição do sistema financeiro internacional até os dias atuais e do estudo da Economia Política Internacional como área essencial das Relações Internacionais.

Notas:

¹ Segundo Krasner (KRASNER, S . *International Regimes*, Cornell University Press, 1983), regime é um conjunto de princípios, normas, regras, instituições e processos decisórios que orientam as ações e iniciativas internacionais em determinada área, no caso da obra de Eiiti Sato, relações comerciais, monetárias, e financeiras.